



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

PT já definiu plano para Lula enfrentar Flávio Bolsonaro, mas ajusta tom dos ataques

O PT já definiu que o pilar da campanha à reeleição será comparar os governos de Lula e Jair Bolsonaro (PL). Contudo, nomes proeminentes da esquerda ainda avaliam qual deverá ser o tom adotado por Lula nos embates com o senador Flávio Bolsonaro, com quem o presidente

está tecnicamente empatado em diferentes pesquisas de intenção de voto.

Em conversa com a coluna, os líderes do governo no Congresso Nacional e no Senado, Randolfe Rodrigues (PT) e Jaques Wagner (PT), defendem que Lula baseie seu discurso nas comparações, fu-

gindo de um tom mais agressivo.

Por outro lado, o deputado André Janones (Rede), atuante nas redes sociais, sustenta que o presidente deve “atacar antes de ser atacado”. Nem tão para um lado e nem para outro, estão nomes como Benedita da Silva. Qua-

dro histórico do PT, ela defende que Lula busque uma campanha propositiva, mas “bata forte” quando for atacado por Flávio Bolsonaro.

Abaixo, as visões de aliados estratégicos de Lula para a campanha presidencial deste ano:



Jaques Wagner

■ Líder do governo, o senador Jaques Wagner (PT) adota um tom mais moderado ao tratar da estratégia de campanha e sinaliza resistência a uma escalada de ataques diretos contra adversários. Para ele, o foco deve estar na comparação entre gestões.

“Pessoalmente, acho que partir para uma campanha de ataques nunca é o caminho. Penso que temos que focar na comparação entre os governos de Lula e Bolsonaro. Há uma diferença grande entre essas duas gestões. Ressalto que essa é uma opinião minha, não uma antecipação daquilo que o presidente Lula fará ao longo da campanha”.



André Janones

■ Muito atuante nas redes sociais, o deputado André Janones (Rede) defende uma linha mais agressiva e afirma que a campanha precisa partir para o confronto direto contra bolsonaristas. Na avaliação dele, é necessário “antecipar o embate” e dominar a narrativa.

“Temos que atacar, descer o cacete no lombo dos bolsonaristas e mostrar quem é de verdade Flávio Bolsonaro. Precisamos atacar e pautar o debate defendendo que Lula reviva o Lula do Velho Testamento. Eles não podem pautar o debate. Precisamos atacar e não apenas esperar para contra-atacar”.



Benedita da Silva

■ Candidata ao Senado pelo PT no RJ, a deputada Benedita da Silva diz que Lula não tem como característica adotar um tom agressivo, mas sustenta que o presidente pode reagir com firmeza a ataques.

“O Lula não é de sair batendo, de sair atirando. É uma pessoa de responder no sentido coerente do debate. Lula será o Lula que sempre foi. Vai pontuar o que fez de bom. Acho difícil Flávio dizer o que fez de bom pelo Brasil. Ele não propõe, só bate. Defendo que, quando for necessário, Lula também bata, sobretudo quando for atacado com fake News”.



Randolfe Rodrigues

■ Líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT) segue linha semelhante à de Jaques Wagner e defende que a campanha foque nas comparações entre os governos Lula e Bolsonaro.

“A campanha tem que ser de comparação. Flávio é a continuação. É o Bolsonarinho. A inflação, quando eles deixaram o governo, estava em sete pontos. A diferença da taxa de desemprego é grande. Como eram as políticas de saúde? Como estavam os investimentos em segurança pública? Quais eram as agendas prioritárias do governo e quais são atualmente? Como o Brasil era visto no exterior?”.



Guilherme Boulos

■ Integrante da campanha de Lula, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PT), destaca que a principal estratégia adotada por governistas é reforçar a comparação entre as duas gestões, função que já tem exercido nas caravanas chamadas “Governo do Brasil na Rua”.

Pessoalmente, contudo, Boulos tem criticado duramente Flávio Bolsonaro e chegou a dizer que o adversário “não tem biografia e, sim, capivara”, numa referência ao jargão usado no meio policial para verificar se alguém tem ficha suja e antecedentes criminais.

TSE condena Marçal a multa de R\$ 30 mil por ofensa a Nunes

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu multar o empresário Pablo Marçal em R\$ 30 mil por propaganda eleitoral negativa contra o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), nas eleições de 2024. A decisão reforma entendimento do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), que havia afastado a penalidade.

O Ministério Público Eleitoral e Nunes recorreram ao TSE após o TRE-SP reconhecer a irregularidade da propaganda, mas excluir a multa sob o argumento de que a sanção só seria cabível em casos de anonimato.

A decisão considerou configurada a divulgação de con-

teúdo ofensivo e inverídico em redes sociais, com potencial de induzir o eleitorado a erro. Segundo o relator, ministro Floriano de Azevedo Marques, a aplicação da multa prevista na Lei das Eleições não se restringe a situações de anonimato.

“Quanto ao ponto, entendo que assiste razão aos recorrentes, na medida em que o entendimento do Tribunal de origem não está em consonância com a jurisprudência desta Corte”, justificou o magistrado na decisão obtida pela coluna.

No processo, o relator cita entendimento do ministro do STF Alexandre de Moraes:



Pablo Marçal fez ofensas a Ricardo Nunes nas redes sociais

“Alcançando a tutela de manifestações abusivas por meio da internet – incluindo-se a disse-

minação de fake news tendentes a vulnerar a honra de candidato adversário – que, longe de se inse-

rirem na livre manifestação de pensamento, constituem evidente transgressão à normalidade do processo eleitoral”.

Ofensa à honra

O caso envolve a publicação de vídeo nas redes sociais em que Marçal atribui a Nunes condutas criminosas e utiliza expressões como “covarde”, “canalha” e “vagabundo”.

Para o TSE, o conteúdo extrapola os limites da liberdade de expressão e configura ofensa à honra de adversário político.